

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO
NORTE

FRANCILEUZA MACARIO DE MEDEIROS

ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA VIABILIDADE EMPRESARIAL DA
CARCINICULTURA NO RIO GRANDE DO NORTE

NATAL
2008

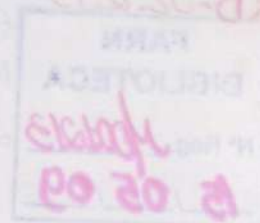
FRANCILEUZA MACÁRIO DE MEDEIROS

**ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA VIABILIDADE EMPRESARIAL DA
CARCINICULTURA NO RIO GRANDE DO NORTE**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Administração da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte como requisito obrigatório para obtenção do Grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Aluísio Alberto Dantas, M Sc.

NATAL
2008



Catálogo na Publicação – Biblioteca da FARN
Setor de Processos Técnicos

Medeiros, Francileuza Macário de

Análise socioeconômica da viabilidade empresarial da carcinicultura no
Rio Grande do Norte / Francileuza Macário de Medeiros. – Natal: FARN,
2008.

38f.

Orientador: Aluísio Alberto Dantas (MSc.)

Monografia (Bacharelado em Administração de Empresas) – Faculdade
Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

1. Carcinicultura – Monografia. 2. Desenvolvimento Sustentável –
Monografia. 3. Exportação – Monografia. I. Título.

RN/FARN/BC

CDU 639.512:504



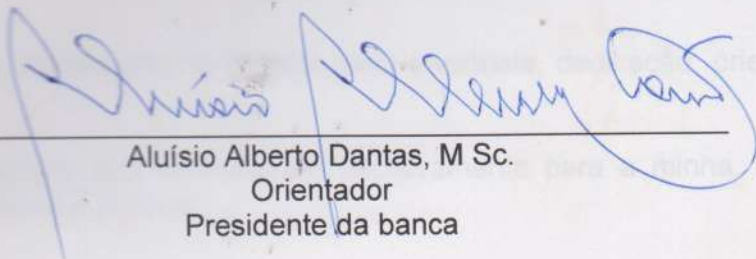
639.512.504
M439a
2008
8x:01

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO
NORTE

Francileuza Macário de Medeiros

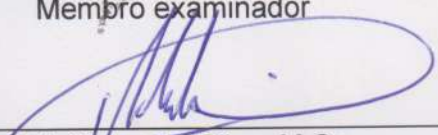
ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA VIABILIDADE EMPRESARIAL DA
CARCINICULTURA NO RIO GRANDE DO NORTE

Monografia apresentada no curso de Graduação em Administração da
Faculdade(Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte)
em _____de dezembro de 2008, pela banca examinadora composta pelos seguintes
membros.



Aluísio Alberto Dantas, M Sc.
Orientador
Presidente da banca

Carlos Eduardo Marinho, M Sc.
Membro examinador



Alcir Veras da Silva, M Sc
Membro examinador

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me dar a oportunidade de estar no mundo e também de ter alcançado esse objetivo através de muitos esforços e dificuldades, pois, o que seria de mim sem a fé que eu tenho nele.

A minha avó paterna "in memórian" pelo enorme amor que me dedicou e por ter me proporcionado muitas alegrias em vida.

Meus agradecimentos especiais:

A Vanúzia B. de Medeiros, pela ajuda que sempre me deu nos momentos mais difíceis de minha vida e pelas palavras que foram um verdadeiro incentivo e motivação para que eu pudesse enfrentar os desafios que têm surgido ao longo da minha vida, e por sempre ter acreditado na minha capacidade. Adoro você.

A Cledson Alves, meu noivo, pelo seu apoio, compreensão e amor. Te amo.

A Antônio Alves Feitosa e Vandira B. de M. Feitosa, por terem me acolhido e apoiado durante esses quatro anos, serei eternamente agradecida a vocês, obrigada de coração. Gosto muito de vocês.

Ao meu Pai pelo amor e apoio para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

A minha Tia, Bibi Farias, por ter sido um grande exemplo de determinação e força de vontade.

Ao meu orientador, Aluísio Alberto Dantas, pela paciência, dedicação, orientação e aprendizagem.

A todos os professores que contribuíram decisivamente para a minha, formação acadêmica, profissional e pessoal.

Deus abençoe a todos. Muito obrigada!

RESUMO

A presente pesquisa objetiva analisar os contextos socioeconômicos que envolvem a atividade empresarial no Estado. Justifica-se o estudo considerando que a piscicultura destaca-se como uma das mais importantes atividades econômicas no Estado do Rio Grande do Norte. Esse setor tem sido fortemente afetado pela queda das exportações, pela variação cambial e também por regulamentações das empresas e legislação ambiental. Trata-se de atividade econômica de interesse das esferas governamentais, dos órgãos ambientais e da sociedade em geral. O estudo foi desenvolvido mediante pesquisa de campo exploratória e descritiva, onde os dados foram coletados em livros, artigos científicos e na Associação Brasileira de Criadores de Camarão. Os dados coletados revelam que existem vários desafios a serem superados por este setor, para que sua produção e sua viabilidade socioeconômica. A pesquisa constatou que a crise do mundo por falta de água, que se iniciou a partir de 2004 e manteve-se até o ano de 2007, quando a produção de camarão foi continuamente reduzida a cada ano. Porém o estudo que o destino da produção em 2005 foi de 34,5% para o mercado interno, passando para 53,1% em 2006 e para 75% em 2007. A mudança do mercado reduziu os investimentos no setor, a fim de que os produtores possam manter a produção e a qualidade dos produtos. O estudo conclui que a piscicultura está sendo caracterizada pela insustentabilidade e insatisfação, indicando que é preciso maior investimento nesse setor e que os produtores devem a exportar. É atualmente um dos grandes incentivos para a piscicultura é a lei Kater, que tem como objetivo incentivar a venda de produtos aquáticos no mercado externo, pois isenta os exportadores do ICMS mediante compensação estadual pelos Estados e previu que parte dessa perda de arrecadação deva ser compensada pela União. A pesquisa conclui que o Rio Grande do Norte tem um grande potencial para o desenvolvimento da viabilidade da piscicultura. Contudo é necessário priorizar ações neste setor para fortalecimento do mercado interno como primeiro. Recomenda-se o maior apoio ao desenvolvimento, seja a adoção de políticas subsidiárias e o financiamento creditício aos produtores.

Palavras-chave: Piscicultura; Exportação; Desenvolvimento Sustentável.

"Quando uma criatura humana desperta para um grande sonho e sobre ele lança toda a força de sua alma, todo o universo conspira a seu favor."

Goethe

RESUMO

A presente pesquisa objetiva analisar os contextos socioeconômicos que viabilizam a carcinicultura empresarial no estado. Justifica-se o estudo, considerando que a carcinicultura destaca-se como uma das mais importantes atividades econômicas no Estado do Rio Grande do Norte. Esse setor tem sido fortemente afetado pela queda das exportações, pela variação cambial e também ao condicionamento das empresas à legislação ambiental. Trata-se de atividade dependente de incentivos das esferas governamentais, dos órgãos ambientais e da eficiente gestão dos empresários. O estudo foi desenvolvido mediante pesquisa de caráter exploratória e descritiva, onde os dados foram coletados em livros, artigos científicos e na associação brasileira de criadores de camarão. Os dados coletados mostram que existem vários desafios a serem superados por esta atividade, para que seja permitida a sua viabilidade socioeconômica. A pesquisa constata que o setor foi afetado por forte crise, que se iniciou a partir de 2004 e manteve-se até o ano de 2007, quando a produção de camarão foi continuamente reduzida a cada ano. Observa o estudo que o destino da produção em 2005 foi de 34,6% para o mercado interno, passando para 53,1% em 2006 e para 75% em 2007. A mudança do mercado reorientou os investimentos do setor, a fim de que as inconstâncias mercadológicas, no que se refere aos mercados internos e externos. O contexto atual da carcinicultura está sendo caracterizado pela sua insustentabilidade e inviabilidade, indicando que é preciso maior investimento nesse setor e que os empresários voltem a exportar. E atualmente um dos grandes incentivos para a exportação é a lei Kandir, que tem como objetivo incentivar a venda de produtos nacionais no mercado externo, pois isenta os exportadores do ICMS mediante compensação efetuada pelos Estados e previu que parte dessas perdas de arrecadação deveria ser compensada pela União. A pesquisa conclui que o Rio Grande do Norte tem um grande potencial para o desenvolvimento da viabilidade da carcinicultura. Contudo é necessário priorizar ações neste setor para fortalecimento do mercado, tanto interno como externo. Recomenda-se o maior apoio às exportações, com a adoção de políticas subsidiárias e o financiamento creditício apoiado no câmbio.

Palavras-chave: Carcinicultura; Exportação; Desenvolvimento Sustentável.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the socioeconomic contexts that enable the business in carcinicultura state. It is the study, whereas the carcinicultura stands out as one of the most important economic activities in the state of Rio Grande do Norte. This sector has been strongly affected by the fall in exports, the exchange rate and also the conditioning of companies with environmental legislation. It is dependent on activity of the government incentives, environmental bodies and the efficient management of business. The study was conducted by research descriptive and exploratory in nature, where the data were collected in books, scientific articles and the Brazilian association of breeders of shrimp. The collected data show that there are several challenges to be overcome by this activity, to permit its socioeconomic viability. The research finds that the sector was affected by strong crisis, which started from 2004 and remained until the year 2007, when production of shrimp has been continuously reduced every year. The study notes that the fate of production in 2005 was 34.6% for the domestic market, to 53.1% in 2006 and to 75% in 2007. The change in the market reoriented its investment in the sector so that the fickleness marketing, with regard to domestic and foreign markets. The context in carcinicultura today is characterized by its unsustainable and not feasible, indicating that it takes more investment to this sector and that the re-export entrepreneurs. And now one of the major incentives for the export Kandir is the law, which aims to encourage the sale of domestic products in foreign markets, it exempts exporters of VAT on compensation made by States and predicted that some of these losses in tax revenues should be compensated. The survey by the Union concludes that Punjab has a great potential for development in carcinicultura the feasibility. However it is necessary to prioritize actions in this sector to strengthen the market, both internally and externally. It is recommended the largest export support, with the adoption of policies and financing subsidiaries credit backed by the exchange.

Keywords: Carcinicultura; Exports; Sustainable Development.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	CONTEXTO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA	9
1.2	CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E SEU AMBIENTE	11
1.3	OBJETIVOS	15
1.3.1	Geral	15
1.3.2	Específicos	15
1.4	JUSTIFICATIVA	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1	CARCINICULTURA	18
2.2	MERCADO	18
2.3	COMPONENTES DE MERCADO (OFERTA, DEMANDA E PREÇO)	19
2.4	AGENTES ECONÔMICOS	20
3	METODOLOGIA	21
3.1	TIPO DE PESQUISA	21
3.2	UNIVERSO E AMOSTRAGEM	22
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	22
3.4	TRATAMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS	22
4	ANÁLISE DE RESULTADOS	24
4.1	DESEMPENHO DA ATIVIDADE PRODUTIVA DE CAMARÃO NO BRASIL	24
4.2	AS EXPORTAÇÕES DE CAMARÃO POR ESTADO	26
4.3	ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO MERCADO	29
4.4	A CARCINICULTURA EM BUSCA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	31
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	34
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36

1 INTRODUÇÃO

A viabilidade comercial do cultivo do camarão no Brasil ficou demonstrada na primeira metade dos anos 90. Entretanto um dos grandes desafios imposto a esta atividade comercial é o de voltar a exportar e de manter-se competitivo no mercado, o que significa transformar as vantagens comparativas presentes ao longo da costa brasileira para sua expansão em vantagens competitivas duráveis ou sustentáveis.

O presente capítulo ressalta as características da carcinicultura empresarial no estado e respectiva problematização pesquisada, com a descrição dos objetivos e respectivos aspectos que justificam o estudo. Observa-se ao longo do texto, que são vários os fatores positivos e negativos da atividade econômica relacionada ao cultivo e comercialização do camarão. Porém, os desafios empresariais relacionados ao setor são marcantes, tanto sob a ótica interna quanto externa.

1.1 CONTEXTO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA

O Estado do Rio Grande do Norte foi o berçário da carcinicultura no Brasil. Tudo começou na década de 70 quando o Governo do Estado criou o "Projeto camarão", quando na época o governador era José Cortez Pereira de Araújo, que veio a se tornar o pioneiro da carcinicultura no Estado. O mesmo acreditava que o cultivo de camarão era uma atividade com grandes possibilidades de desenvolvimento para o Estado (ABCC, 2005).

A criação de camarão tem se constituído uma atividade promissora no Estado. Tudo começou através de um ato do Governo do Estado, que determinou a formação de uma equipe técnica que ficou encarregada de estudar o assunto, antes da elaboração de um projeto que teve como objetivo o estudo da viabilidade técnica e econômica do cultivo de camarão em viveiros. Foi formada uma comissão com destino ao Japão e aos Estados Unidos, com o objetivo de estudar sobre o assunto; essa comissão elaborou diagnósticos, realizados através de observações sobre a criação de camarões, por meio de visitas a laboratórios e fazendas de camarões no Japão e nos Estados Unidos (FAPERN, 2007).

Os documentos afirmam que as visitas se estenderam até o México, por recomendação dos japoneses, visto que o Rio Grande do Norte tinha todas as condições necessárias para aquela atividade, tais como áreas físicas adequadas, condições essenciais para o cultivo, milhares de hectares de solos impermeáveis e temperatura adequada à cultura em cativeiro e posição geográfica estratégica para a comercialização do produto em escala internacional (FAPERN, 2007).

O Projeto Camarão, como foi denominado à época do governador Cortez Pereira, teve participação e incentivos do governo do estado, convênios com a SUDENE, com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES), da Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (SEDEPE), e também da sociedade civil do desenvolvimento e pesquisa (Brascan Nordeste). Nesse contexto, a empresa privada começou despertar a possibilidade de investir no cultivo do camarão, pois viram a plena viabilidade do negócio. Entretanto, existia mão-de-obra para executar as tarefas para tal atividade. Hoje o camarão se tornou um dos principais produtos na pauta de exportações do Estado, gerando emprego e renda para muitas famílias potiguares, e também na arrecadação de impostos para o Estado. (FAPERN, 2007)

A carcinicultura, como é chamada a criação de camarões, evoluiu muito nos últimos anos, tornando-se uma opção econômica cada vez mais interessante no Brasil, sendo considerada uma das mais importantes atividades econômicas do Estado. É um negócio muito lucrativo, mas de elevado risco, exigindo ainda muito investimento e tecnologia. O Rio Grande do Norte tem todas as condições para a produção de camarão, sendo hoje uma atividade cultivada no estado e considerada entre as melhores do mundo. O estado é reconhecido como o maior produtor brasileiro de camarão, tornando-se uma atividade já então consolidada no estado (ABCC, 2006).

A forte viabilidade do setor foi interrompida, a partir do ano de 2005, com situações de crise, decorrente de desequilíbrios financeiros entre receitas e custos. Tratando-se de produto comercializado no mercado externo, a valorização do real e a redução da paridade cambial com o dólar têm provocado perda de receitas e gerado desequilíbrios financeiros para os carcinicultores do estado.

Vários fatores contribuíram para que esse segmento buscasse novas estratégias de mercado para poder superar a crise, como a diminuição das exportações a venda para o mercado externo, que era uma grande prioridade para o

setor, motivada pela desvalorização cambial e por barreiras comerciais impostas pelos Estados Unidos. O setor tem enfrentado os fatores ambientais, como as chuvas que inundam os viveiros e acaba com a produção de camarão; registraram-se também doenças exógenas comprometendo a produção.

Devido a esses e outros fatores, os produtores estão investindo no mercado interno como uma saída para superar a queda das exportações. A mesma fez com que o empresariado mudasse o foco do segmento; o mercado interno passou a ser considerada uma fonte de alternativa para que o setor pudesse superar a crise. Essa atividade se tornou um nicho de mercado com grande potencial e o grande desafio desse produto é tornar-se concorrente perante os produtos que estão há mais de uma década à sua frente, como carnes, frangos e outros produtos que se tornam mais acessível ao consumidor. Mas para isso, é preciso que as empresas invistam em estratégias de marketing desse produto (ABCC, 2007).

Atualmente, para as empresas manterem-se competitivas e sobreviver às mudanças, muitas vezes drásticas, no processo econômico e produtivo mundial, necessitam buscar novas posturas e estratégias de negócios que contemplem a sua sustentabilidade do ponto de vista econômico, social e ambiental, gerando ações que busquem do desenvolvimento da atividade com sustentabilidade, preservando o meio ambiente. Nesse contexto, o presente estudo procurará responder ao seguinte questionamento: **quais são os indicadores socioeconômicos que asseguram a viabilidade empresarial da carcinicultura no Rio Grande do Norte?**

1.2 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E SEU AMBIENTE

A carcinicultura destaca-se como uma das mais importantes atividades econômicas no Estado do Rio Grande do Norte. A permanência do setor está condicionada aos incentivos do governo, dos órgãos ambientais e da eficiente gestão dos empresários. Com base nos dados de 2004, a produção de camarão do estado representa cerca de 40% da produção nacional, cuja liderança é fruto do bom desempenho dos diversos produtores locais.

O camarão vem assumindo o papel do produto da aquicultura mundial que mais cresceu nas últimas décadas em países subtropicais e tropicais (ROCHA, 2001). Entretanto a carcinicultura firmou-se no Brasil nos anos de 1978 e 1984,

devido ao desenvolvimento de pesquisas e a criação de fazendas para a produção da espécie *Penaus japonicus* no rio Grande do Norte, estado o qual foi o Berçário da carcinicultura no Brasil, e foi com o incentivo do governo do Estado por meio do Projeto Camarão viabilizam a atividade de criar camarão em cativeiro no Rio Grande do Norte e que depois despertou o olhar dos empresários a investirem nesta atividade, pois viram nesta atividade muito lucro.

A carcinicultura evoluiu muito nos últimos anos, e que conseqüentemente veio a si tornar uma atividade econômica cada vez mais interessante no Brasil, sendo considerada uma das mais importantes em termos econômicos para o Rio Grande do Norte. Esta atividade acabou se tornando um negócio muito lucrativo mas de elevado risco, exigindo muito investimento e tecnologia. O Rio Grande do Norte é o estado que tem todas as condições para a produção de camarão cultivado.

O Nordeste (NE) brasileiro apresenta condições das mais favoráveis a carcinicultura, com incidência solar e condições climáticas adequadas ao cultivo de camarão.

No Rio Grande do Norte, estado em que o nome comum utilizado para designar *L. vannamei* é "camarão cinza", as fazendas de cultivo estão localizadas no litoral Oriental (sul de Natal) e setentrional (norte de Natal) e cultivam, sem exceção, essa espécie. A consolidação do RN como líder nacional em relação à quantidade de produtores e de áreas de produção, fez com que fossem superadas as expectativas de Salim (2002) que apontou uma previsão de que a carcinicultura proporcionasse uma produção média de 15.000 toneladas, resultando na receita de US\$ 60.000.000 para o RN.

No ano de 2002, havia 280 fazendas oficialmente registradas no RN, distribuídas em 3.591 hectares de cultivo, que geraram uma produtividade média de 5.152 Kg/hectare/ano, e uma produção de 18.500 toneladas (Rocha & Rodrigues, 2003).

percebe-se que entre os anos de 2003 e 2004, houve

A Associação Brasileira para o Desenvolvimento de Líderes (ABDL) realizou alguns pontos fortes do setor, cujos indicadores principais são os seguintes (ABDL, 2004):

• Fita de mão-de-obra capacitada;

• Infra-estrutura pública (energia, estradas, portos e comunicações);

- ▶ Baixos investimentos em pesquisa científica;
- ▶ Inadequação das linhas de crédito;
- ▶ Inspeção sanitária incipiente;
- ▶ Falta de insumos nacionais para a fabricação de ração;
- ▶ Presença tímida da rede bancária privada nas operações do setor;
- ▶ Dificuldades de acesso ao crédito;
- ▶ Fluxo do processo não otimizado dos órgãos licenciadores (IDEMA, IBAMA, GRPU, SRH, INCRA, MA)
- ▶ Falta de disponibilização de serviços via Internet;
- ▶ Deficiente educação ambiental;
- ▶ Falta de ordenamento da atividade;
- ▶ Fraca comunicação e articulação da rede;
- ▶ Desarticulação entre pesquisa e extensão rural;
- ▶ Redução do incentivo tributário;
- ▶ Despreparo técnico de produtores;
- ▶ Falta de união entre os setores envolvidos.

Depreende-se dos dados acima que tais fatores negativos para a carcinicultura podem comprometer o setor e contribuir para o surgimento de algumas ameaças econômicas, ambientais e empresariais (ABCC, 2006)

- ▶ Danos ecológicos ;
- ▶ Falta de controle de qualidade
- ▶ Falta de novas tecnologias
- ▶ Doenças exógenas

Entretanto por ser um mercado competitivo, e a nível internacional, e também pela grande participação na nossa balança comercial local, é de fundamental importância que os produtores de qualquer porte despertem para esses fatores para que possam se preparar para desagradáveis surpresas.

A crise do setor filzaram com que dois mil empregos fossem ameaçados, R\$ 16,6 milhões em perdas de estoque e possibilidade de "redução drástica" nas exportações. Pelas contas da ABCC, entidade que representa os carcinicultores no

país, praticamente 90% da área produtiva foi inundada, atingindo pequenos, médios e grandes empreendimentos. Aproximadamente 1.440 toneladas de camarão e 720 toneladas de tilápia foram perdidos. O prejuízo, só em termos de estoque em processo de cultivo, é calculado em R\$ 16,6 milhões. "Também foram perdidos equipamentos, máquinas indispensáveis ao funcionamento dos viveiros.

Por um lado a crise prejudicou a produção e muito e por outro lado positivo serviu para que alguns investidores analisassem esta atividade com um maior cuidado e profundidade, e aprender a lidar com inconstâncias mercadológicas, trabalhando no limite de sua produção e negociando de uma maneira melhor com seus clientes e fornecedores. Neste âmbito de desigualdade, as empresas que restaram após a crise se destacam e acabam por se consolidar o mercado carcinicultor no Estado (ABCC, 2008).

A carcinicultura é caracterizada pela sua insustentabilidade nos dias atuais, é preciso investirem nesse setor e que voltem a exportar, é difícil esta atividade se desenvolver se não voltar a exportar.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Geral

Analisar a dinâmica socioeconômica da carcinicultura empresarial do Rio Grande do Norte.

1.3.2 Específico

a) Descrever o processo evolutivo da carcinicultura no Rio Grande do Norte;

b) Analisar a situação atual do mercado e expectativas empresariais da cultura e comercialização do camarão no estado.

c) Identificar os fatores que visem um desenvolvimento sustentável do setor;

1.4 JUSTIFICATIVA

A importância socioeconômica do setor no Rio Grande do Norte está expressa na produção, renda e emprego gerado na economia do estado. Trata-se de atividade econômica que contribui positivamente para o saldo da balança comercial, considerando o elevado valor exportado e o volume de divisas decorrente do superávit da balança comercial. A carcinicultura além de benefícios econômicos também provoca impactos sociais e ambientais. Tais impactos que causam polêmicas pela grande divergência de opiniões e pontos de vista, como: a destruição dos mangues, concentração da terra e da água, a diminuição do trabalho em determinados locais, índice de mão de obra baixo e outros que afeta e prejudica o desenvolvimento da atividade.

Devido a atividade de carcinicultura no Rio Grande do Norte ter se desenvolvido muito nos últimos anos, e também por se tratar de uma atividade que gera riqueza para o Estado mas que exige muito risco, mas devido a todas as dificuldades de se cultivar camarão, esta atividade coloca o Estado entre os maiores produtores de camarão cultivado do país.

Tal posição justifica-se, principalmente, pelas condições climáticas favoráveis e disponibilidade de áreas propícias à exploração da atividade, o que atraiu a atenção de muitos investidores para o Rio Grande do Norte. A abertura e a consolidação de mercados, a geração, adaptação e difusão de tecnologias são fatores importantes para que o crescimento se estabeleça em bases sólidas e de maneira consistente. A carcinicultura assume, atualmente, um papel importante na economia do Estado (com efeito, o camarão já representa o 3º produto na pauta de exportação do Rio Grande do Norte).

A carcinicultura é uma atividade marcada por grandes mudanças, é fundamental que as empresas estejam aptas as mudanças, sejam elas sociais econômicas ou ambientais, devido um cenário tão competitivo como este, é necessário que exista cooperação entre as empresas, pois é importante no ambiente competitivo como esse que aja um planejamento comum entre o empresariado, para que percebam a importância do planejamento para se preparem as mudanças sejam elas econômicas, ambientais e sociais.

Justifica-se, portanto, o momento oportuno para a análise acadêmica do tema, constante do presente estudo, considerando a importância que o mesmo assume, na análise de um mercado altamente competitivo e de alto custo, mostrando sua evolução e na busca de desenvolvimento sustentável necessário a todo e qualquer mercado para sobreviver a atual globalização que atinge a todos os mercados.

A importância profissional do estudo, na formação de administradores voltados para a realidade de ter conhecimento e capacidade de fazer uma análise de mercado de um produto com tamanha importância para o Brasil e também para o Rio Grande do Norte, com tudo refere-se a capacidade que um administrador tem, ser um profissional com habilidades de saber fazer uma análise de um mercado, sendo assim um profissional apto às mudanças em qualquer mercado e ter condições de enxergar a viabilidade de um mercado saber onde estão as oportunidades de mercado e saber investir na produção e comercialização de um produto, sendo assim, tornando-se um profissional com habilidades a prestar consultoria no mercado.

As dimensões dos indicadores da viabilidade econômica e ambiental fazem parte das funções gerenciais de qualquer empresa e as mesmas afetam a função produção, por todas influenciarem nas decisões administrativas da empresa. E devido o mercado ser caracterizado por mudanças mercadológicas, como mudanças na capacidade de produção, visto que o lucro depende da função produção.

Devido à instituição ter até no próprio nome voltada para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte, este projeto tem a finalidade de contribuir para o desenvolvimento sustentável de uma atividade de grande importância econômica, social para o Estado.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 CARCINICULTURA

A carcinicultura é o termo que relacionada a atividade de criação, produção e comercialização do camarão sob a ótica empresarial. Vários são os conceitos relacionados à carcinicultura. De acordo com a Associação Brasileira de Criadores de Camarão a carcinicultura é a prática de criar camarão em viveiro (ABCC, 2005),

A carcinicultura é uma das atividades abrangidas pela aquicultura, e diz respeito ao cultivo de crustáceos de uma maneira geral. devido á grande representatividade do cultivo de camarão na carcinicultura nacional a menção da palavra carcinicultura na maioria das vezes diz respeito apenas a esse segmento.

2.2 MERCADO

De acordo com TROSTER ; MOCHÓN (1999, p. 46) mercado é toda instituição social na qual bens e serviços são livremente trocados, assim como os fatores produtivos, são trocados livremente.

Segundo (PASSOS ; NOGAMI, 200, p.16): entendemos por mercado um local ou contexto em que compradores (o lado da procura) e vendedores (o lado da oferta) de bens, serviços ou recursos estabelecem contato e realizam transações.

Portanto entende-se que mercado é um determinado ambiente onde se é permitido às pessoas realizar trocas, e normalmente reguladas pela teoria da oferta e demanda.

2.3 COMPONENTES DE MERCADO QUE SÃO: (oferta, demanda e preço)

Segundo (TROSTER ; MOCHÓN,1999) Os compradores (demandantes) e os vendedores (ofertantes) entram em acordo sobre o preço de um bem (ou serviço), de forma que se fará a troca de quantidades determinadas do bem por uma quantidade de dinheiro. Fixando preços para todos os bens e serviços (o mesmo ocorre no caso dos fatores), o mercado permite a coordenação dos compradores dos vendedores e, portanto, assegura a viabilidade de um sistema capitalista de mercado. O livre jogo da oferta e da demanda é uma peça-chave no funcionamento de toda a economia de mercado. A simples análise da realidade nos diz que a quantidade que um indivíduo demandará de um bem, num momento determinado do tempo, dependerá de seu preço. Do mesmo modo que a demanda, a oferta de um bem real depende de um conjunto de fatores. São eles: a tecnologia, os preços de fatores produtivos (terra, trabalho, capital etc.) e o preço do bem que se deseja oferecer).

- a) Preço: segundo (TROSTER, 1999, p.49): o preço de um bem é sua relação de troca pelo dinheiro, isto é, a quantidade de reais necessárias para obter em troca uma unidade do bem.

O preço de um bem não é senão a sua relação de troca por dinheiro para adquirir um determinado bem.

- b) Demanda: para (TROSTER, 1999 p. 49): a simples análise da realidade nos diz que a quantidade que um indivíduo demandara de um bem, num momento determinado do tempo, dependerá de seu preço.

Segundo (PASSOS, 1999, p. 46): demanda (ou procura) de um indivíduo por um determinado bem (ou serviço) refere-se á quantidade desse bem que ele está disposto e capacitado a comprar, por unidade de tempo.

Entende-se por demanda ou procura é a quantidade de um produto ou serviço determinado que os consumidores queiram adquirir no mercado por um preço.

- c) Oferta: segundo (TROSTER, 1999, p. 51): do mesmo modo que a demanda, a oferta de um bem real depende de um conjunto de fatores: são eles a tecnologia, os preços de fatores produtivos (terra, trabalho, capital etc.) e o preço do bem que se deseja oferecer.

E de acordo com (PASSOS, 1999 p. 55): defini-se por oferta de um determinado bem a quantidade desse bem que o produtor deseja vender no mercado por unidade de tempo. D mesma forma que a demanda, a oferta é também um fluxo.

Portanto oferta é a quantidade de um determinado produto que os meios de produção conseguem colocar no mercado.

2.4 AGENTES ECONÔMICOS

Para (TROSTER ; MOCHÓN,1999, p. 19) os agentes econômicos às famílias as empresas e o setor público – são os responsáveis pela atividade econômica. Em relação ao seu comportamento, supõe-se que são coerentes quando tomam decisões.

Segundo (Passos, 2000. p. 15) agentes econômicos são pessoas de natureza física ou jurídica que através de suas ações, contribuem para o funcionamento do sistema econômico. São eles:

- a) As famílias (ou unidades familiares)
- b) As empresas (ou unidades produtivas); e
- c) O governo.

Entende-se que agentes econômicos são conjunto de indivíduos, ou instituição que, através das suas decisões e ações, são importantes para o funcionamento da economia, sendo os agentes que dizem o rumo da economia.

3 METODOLOGIA

A metodologia científica, mais do que uma disciplina, significa introduzir o discente no mundo dos procedimentos sistemáticos e racionais, base da formação tanto do estudioso quanto do profissional, pois ambos atuam, além da prática, no mundo das idéias. A literatura afirma que a prática nasce da concepção sobre o que deve ser realizado e qualquer tomada de decisão fundamenta-se naquilo que se figura como o mais lógico, racional, eficiente e eficaz. (MARCONI ; LAKATOS, 2001, p.17)

A metodologia utilizada foi do tipo exploratória e descritiva. A exploratória por que se refere ao conhecimento sistematizado e analítico, o objeto de estudo é a carcinicultura devido não disponibilizar de muitas análises e levantamentos que traçam seu desenvolvimento e situação atual. Descritiva porque expõem características de um cenário, bem como suas tendências, vantagens e desvantagens, adequado para o tema proposto.

O roteiro constante do manual de estágio curricular supervisionado do curso de administração da FARN (FARN, 2008), descreve que a metodologia da pesquisa está dividida em quatro partes diferentes que são: tipo de pesquisa, universo e amostragem, técnica de coleta de dados e tratamento dos dados.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Afirma LAKATOS que toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, métodos e técnicas com vistas à obtenção de dados, informações e demais elementos que contribuir para o desenvolvimento do estudo, de acordo com o problema e objetivos propostos na referida pesquisa. Segunda a autora, os processos de obtenção de dados são a documentação direta e a indireta (LAKATOS, 1992, p. 43). A pesquisa indireta será desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRAGEM

O Universo da pesquisa constitui-se do segmento produtivo da carcinicultura, no Brasil e no Rio Grande do Norte e a amostra foi delimitada no período de 2003 a

2007 quanto ao desenvolvimento dessa atividade no país. A análise da pesquisa concentrou-se, sobretudo, no confronto de linhas de pensamento de diversos autores presentes. O estudo pretende analisar o contexto atual do mercado.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi feita através de dados bibliográficos, porque consiste em um estudo sistemático desenvolvido com base em material já publicado em livros, revistas e redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral, segundo (LAKATOS ; MARCONI, 2001) é aquele que abrange todo o material relacionado ao tema estudado, sendo este já tornado público.

Segundo (ROECH, 1992, p. 154) pesquisa qualitativa e seus métodos de coleta e análise de dados são apropriados para uma fase exploratória da pesquisa; os documentos são fontes de dados mais utilizadas em trabalhos de pesquisa em administração, de natureza tanto quantitativa como qualitativa; as mesmas são constituídas por documentos, relatórios gerenciais e outros (ROECH, 1992 p. 142)

3.4 TRATAMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS

Tratamento de dados, de acordo com (VERGARA, 1998, p.56), " refere-se àquela seção na qual se explicita para o leitor como se pretende tratar os dados a coletar, justificado porque tal tratamento é adequado ao propósitos do projeto". O propósito do estudo foi fazer um levantamento de dados e, conseqüentemente, uma análise em cima do material de pesquisa sobre o segmento carcinicultura, dentro de um período determinado, utilizando dados secundários, optou-se pela prática desse tipo de pesquisa.

A abordagem da presente pesquisa foi baseada em dados secundários, tendo em vista, pois não houve a necessidade de tratar-se de dados primários. Assim, os dados numéricos que constam na pesquisa, são todos de fontes secundárias, devido ao uso da estatística descritiva para obtenção de porcentagens,

representações gráficas e tabulares, foi então somente para fornecer suporte e melhor apoio a análise dos dados obtidos de fontes já existentes.

4.1 DESEMPENHO DA ATIVIDADE PRODUTIVA DE CAMARÃO NO BRASIL

O presente trabalho considera que a carcinicultura constitui um setor de produção e exploração de recursos. É a técnica de criação de camarões em viveiros, com tecnologia, estrutura, no litoral brasileiro do Rio Grande do Norte. A carcinicultura camará, além de representar a única alternativa para o desenvolvimento econômico regional baseado na criação de camarões, vem se constituindo também fonte de geração de empregos, com reflexos positivos, tem favorecido o desenvolvimento da economia regional do Rio Grande do Norte.

Atualmente, a carcinicultura camará representa parte o desenvolvimento das regiões, desenvolvendo atividades que atuam no crescimento econômico e geração de empregos. Além disso, a carcinicultura camará representa a melhor alternativa quando ocorre queda na produção de outros setores da região, pois são relativamente de fácil instalação e a criação de camarões em viveiros, reduzindo a exportação, representando uma fonte de desenvolvimento e de diversificação da atividade econômica. A carcinicultura camará também contribui para o crescimento regional e geração de novos empregos, além de oferecer condições para o desenvolvimento das regiões.



Figura 1 – EVOLUÇÃO DO DESEMPENHO DA CARCINICULTURA BRASILEIRA

Fonte: IBGE (2007) e dados do IBGE (2007)

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1. DESEMPENHO DA ATIVIDADE PRODUTIVA DE CAMARÃO NO BRASIL

O presente texto descreve que a carcinicultura constitui um setor de produção e comercialização de camarões. É a técnica de criação de camarões em viveiros, muito desenvolvida, atualmente, no litoral brasileiro do Rio Grande do Norte. A carcinicultura marinha, além de representar a única alternativa para o atendimento da crescente demanda mundial por camarões, vem se constituindo numa importante atividade sócio econômica, cujos reflexos positivos, têm favorecido de sobremaneira as suas regiões de intervenções (ABCC2005).

A exportação é uma operação de suma importância para o desenvolvimento das nações, principalmente daquelas que almejam seu crescimento econômico e inserção no mercado global. Tal relevância é melhor compreendida quando ocorre que um País não é capaz de produzir aqueles bens que são necessários ao seu consumo interno. A criação de camarões em cativeiro, destinado à exportação, representa mais uma opção de investimento e de diversificação da atividade industrial. A atividade possibilita trabalho para pescadores nativos e geração de novos empregos, além da difusão de divisas para os municípios das regiões.

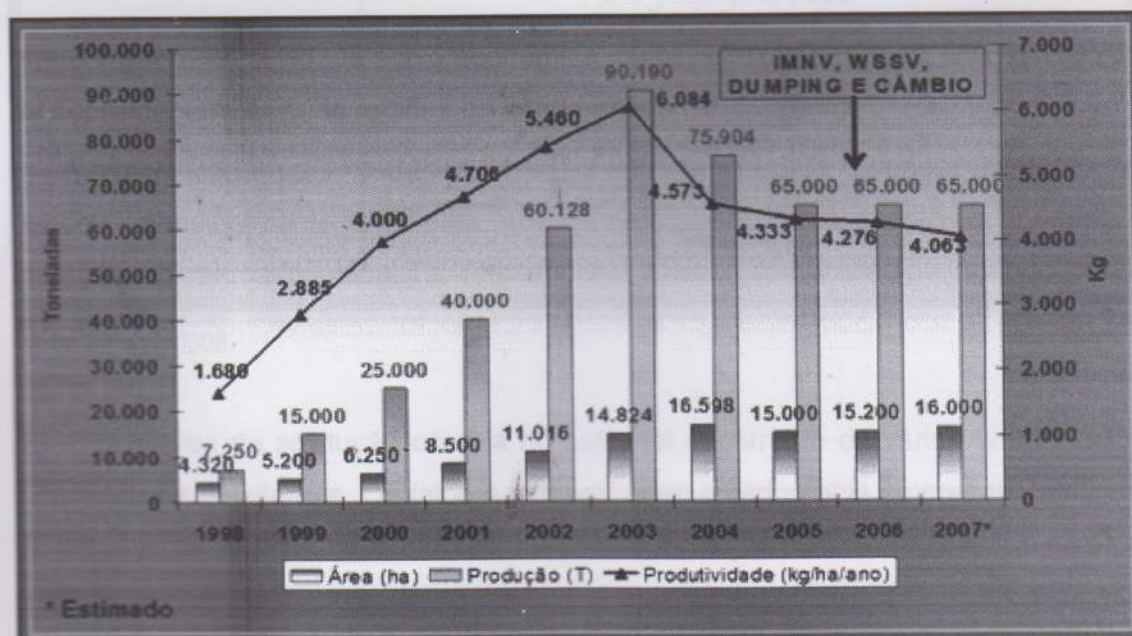


Figura 1 – EVOLUÇÃO DO DESEMPENHO DA CARCINICULTURA BRASILEIRA (1998 - 2007 *) Fonte: ABCC(2008).

Os dados constantes da Figura 1 referem-se às estatísticas de produção de camarão no Brasil, no período de 1998 a 2007. De acordo com os dados, percebe-se um grande aumento na produção de camarão, entre os anos de 1998 a 2003, passando de 7.250 t a 90.190 toneladas. A queda da produção ocorrida a partir de 2004, é atribuída à crise que afetou o setor, quando a produção nacional reduziu-se de 90.190 t para 75.904 t, com uma queda de 16% na produção nacional. Entre os anos de 2004 a 2005 o setor continuou registrando queda de produção, com a retração de 14% anual, conforme demonstram os dados supra-citados.

A produtividade física do setor, apresentada em linha cheia, é descrita pela relação quantitativa da produção total dividida pela área física de produção, medida em hectares. Observa-se nos dados que o índice de produtividade manteve-se em alta até o ano de 2003, quando passou a decrescer, a partir desse ano, como resultado da diminuição do volume de produção e acréscimo da área.

Tabela 2 - CARCINICULTURA BRASILEIRA: CICLOS HISTÓRICOS DAS CRISES.

PERÍODO	PROBLEMAS
1984 - 1987	Cheias, Inviabilidade Técnica do <i>P. japonicus</i>
1994 - 1997	Escassez de Pós-larvas do <i>L. vannamei</i> , TSV, Inadimplência do Mercado Interno
2004 - 2007	Cheias, Dumping, IMNV, WSSV, Cambio

Fonte: ABCC, 2008.

A crise de produção ocorrida no setor foi decorrente de vários fatores tanto internos quanto externos. Os fatores internos apresentados pela empresas, resultam do excesso de chuvas, causando inundações e doenças nos camarões, tais como a (IMNV) Microse Infeciosa. Essa doença ocorre na região Nordeste e é provocada devido à mudança de clima; a (WSSV), mais conhecida como mancha branca, ocorre em Santa Catarina; a NIM é uma doença provocada pela diminuição do tempo

de cultivo. Tais fatores prejudicaram a produção de camarão e também a falta de licenciamento ambiental de várias empresas (ABCC, 2006)

Nos fatores externos destaca-se a ação *antidumping* imposta pelos Estados Unidos e a crescente desvalorização cambial, fatores esses que responderam pelas perdas econômicas ocasionando descapitalização setorial (ABCC, 2007)

Apartir de 2005 ocorreu uma estabilização em torno de 65.000 toneladas, conforme consta da Figura 1. E por outro lado a área (ha) foi tendo um constante aumento, em 1998 era em torno de 4.320 ha, chegando a 2007 aos 16.000 (ha) isso é um fator positivo para a atividade.

4.2 AS EXPORTAÇÕES DE CAMARÃO POR ESTADO DA FEDERAÇÃO

A hipótese básica do presente trabalho está apoiada no argumento econômico que envolve a produção e comercialização do camarão no Rio Grande do Norte, no sentido de justificar a importância do produto na geração de emprego, renda e divisas e para o crescimento econômico do estado, através do efeito-multiplicador das exportações.

E em relação ao comportamento das exportações por Estado, a tabela 2 abaixo permite verificar que entre 2004 a 2007 as exportações registraram uma queda de 45.620 t para 15.844 t, permite verificar que ocorreu uma queda de 29.776 toneladas, é o que demonstra a tabela abaixo.

Tabela 2 - COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAMARÃO NO PERÍODO DE JANEIRO A OUTUBRO (2004 - 2007), EM TONELADAS.

ESTADO	2004	2005	2006	2007
RN	17.610	14.104	9.335	7.250
CE	13.617	12.555	11.319	4.567
PE	3.922	3.864	2.440	1.426
BA	4.588	3.475	2.043	804
PB	2.345	1.218	107	-
PI	1.231	895	1.052	368
SC,AL,SE,MA	310	261	18	18
PA,RS,SP,ES,RJ	1.997	2.838	3.152	1.411
TOTAL	45.620	39.210	29.466	15.844

Fonte: ABCC, 2008.

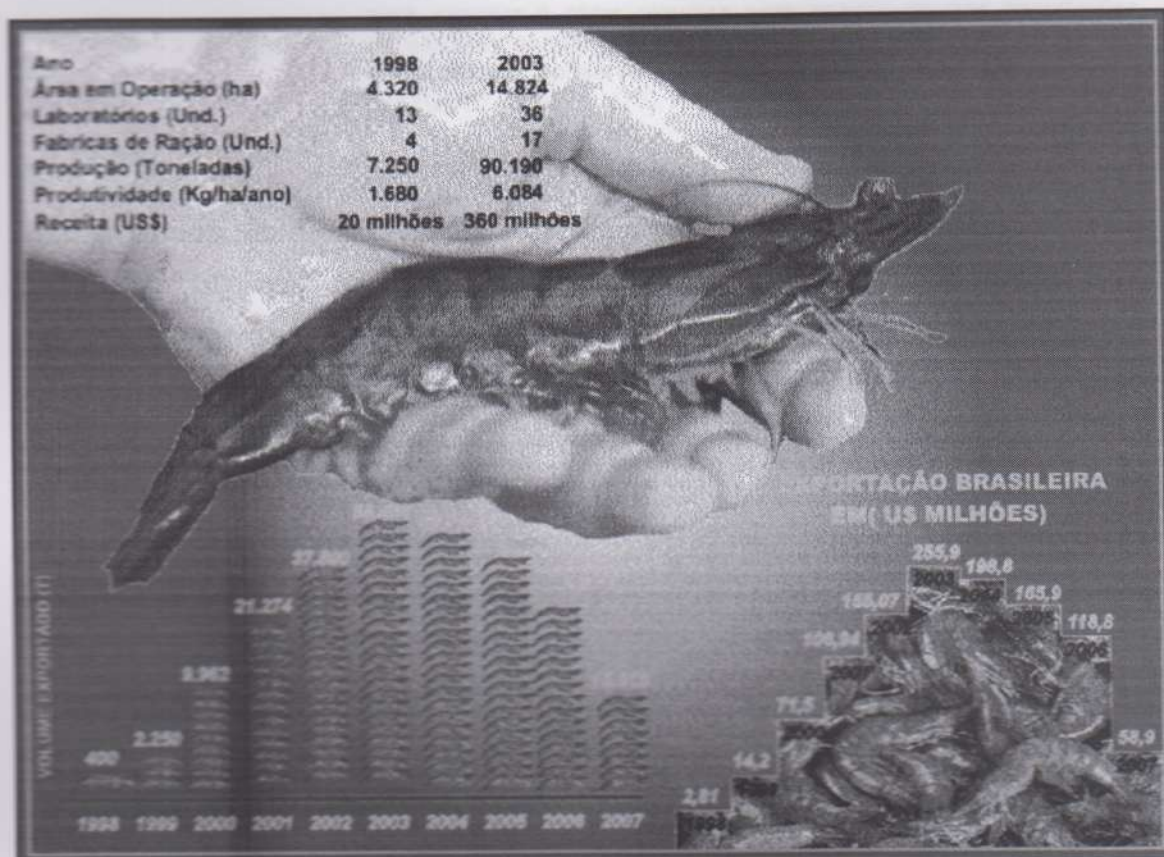


FIGURA 2- EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAMARÃO (1998 – 2006)

FONTE: ABCC

Os dados constantes da figura 2, fornecidos pela ABCC, indicam que houve crescimento das exportações entre os anos de 1998 a 2003; e queda no volume de exportações entre os anos de 2003 a 2007. Isso revela que a queda das exportações, decorrentes da desvalorização cambial e aliado à ineficiência das estruturas da cadeia de comercialização interna; e também à falta de licenciamento ambiental. Portanto, vários foram os fatores que contribuíram para a redução das exportações nos últimos cinco anos, o que tem causado prejuízos econômicos e financeiros às empresas do setor; bem como na redução do emprego e da renda gerada na sua cadeia produtiva e comercial, além de contrair o saldo de divisas da balança comercial da região e do país.

Do ponto de vista da economia nacional, o principal motivo para exportar é obter recursos para pagamento das importações necessárias a sua vida econômica. O exportador, além de obter divisas, absorve tecnologia e alcança maior produtividade (VAZQUEZ, 2001, P. 175).

A exportação é uma operação de suma importância para o desenvolvimento das nações, principalmente daquelas que almejam seu crescimento econômico e inserção no mercado global. Tal relevância é melhor compreendida quando se observa que um País não é capaz de produzir tudo que é necessário consumir para se sustentar é preciso saber exportar.

Como diz (TROSTER ; MOCHÓN, 2001) comércio internacional consiste no intercâmbio de bens, serviços e capitais entre os diferentes países. O comércio internacional facilita a especialização, ao permitir que cada país possa colocar no resto do mundo os excedentes dos produtos em que se especializou. As transações entre os diferentes países não se limitam ao intercâmbio de mercadorias; os serviços (entre os quais o turismo) e o capital também são objeto de comércio entre países. A teoria econômica defende que países tenderão a especializar-se na produção daqueles bens nos quais tenham certa vantagem em relação aos demais.

Visto que o comércio internacional é tido como algo mais que importante, mas sim necessário. Apesar de ser uma necessidade, existem barreiras que precisam ser enfrentadas para a realização das operações inerentes ao comércio externo. As barreiras existentes são as mais diversas e visam dar maior segurança àquela nação, que a impõe, acabando por prejudicar, de certa forma, o País que pretendia ali investir.

Barreiras são entendidas como tudo que dificulta o processo de exportação, tais dificuldades podem ser comuns, como moeda, legislação, entre outros fatores que podem complicar a transação existem também as barreiras tarifárias que são as que impõem as tarifas. No que tange a atividade exportadora do camarão cultivado pode-se citar:

- dumping;
- esquemas protencionistas;
- barreiras ecológicas.

O dumping atua como entrave ao livre comércio internacional, pois consiste numa prática desleal entre as empresas, que tende a dificultar o livre comércio internacional.

[...] consiste em vender no exterior por preço abaixo do custo de produção. O objetivo é destruir o concorrente e ficar dono do mercado. Dessa forma, quem faz dumping terá meios de faturamento, impor preços e condições" (MAIA, 2001, p. 152).

Esta barreira impede o progresso desta atividade, pois afeta a concorrência limitando o desenvolvimento de um segmento como a Carcinicultura, visto que desestimula as ações de melhoria do produto, bem como a possível redução de preços.

Entre as ações protencionistas que mais se destacam neste setor se encontram os subsídios, as barreiras alfandegárias e as taxas múltiplas de câmbio e por ser considerado um auxílio para as empresas públicas ou privadas, tais subsídios quando são destinados a exportação, podem vir a se tornar um dumping. De acordo com (VALE, 2006) cita que as exportações brasileiras em 2004 sofreram a ação antidumping advinda do departamento de Comércio dos Estados Unidos expondo assim a política protencionista adotada pelos americanos. E neste cenário existe também as barreiras alfandegárias que são bastante presentes no comércio internacional que consistem no aumento das tarifas alfandegárias no momento em que as importações à um determinado Estado prejudicam a produção local. Visto que são utilizadas para manter a competitividade de países em desenvolvimento e adotadas por nações desenvolvidas e prejudicando países pobres, e ainda no âmbito das ações protencionistas, existem as taxas múltiplas de câmbio que são criadas e aplicadas pelo governo como sendo uma forma de controlar a importação.

4.3 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO MERCADO

Os primeiros Experimentos com o camarão cultivado no Brasil datam da década de 70 quando o Governo do Rio Grande do Norte criou o Projeto Camarão para estudar a viabilidade do cultivo desse crustáceo em substituição à extração de sal, atividade tradicional do Estado que na época confrontava séria crise de preço e

mercado com conseqüente desemprego generalizado nas áreas salineiras do Rio Grande do Norte(ABCC, 2002)



FIGURA: 03- DESTINO DA PRODUÇÃO DE CAMARÃO CULTIVADO EM 2005, 2006 E 2007

Fonte: ABCC, 2007

O destino da produção em 2005 foi de 34,6% para o mercado interno, passando para 53,1% em 2006 e para 75% em 2007. Devido a diminuição das exportações, o mercado interno foi visto como uma grande oportunidade para o mercado interno, mas é preciso que seja explorado e reestruturado. Verifica-se no quando acima o grande potencial do Brasil e diante de tantos desafios o mercado interno possa melhorar e cabe ao setor produtivo brasileiro esta responsabilidade, fortalecendo o mercado interno através de ações de promoção e agregação do produto. Segundo (ROCHA, 2007)

E diante a este cenário surgiu a Lei Kandir com a finalidade colocar os produtos nacionais no mercado externo.

Lei Complementar 87, de 1996, alterada pelas leis complementares 92/97, 99/99, 102/00, 114/02, 115/02 e 120/05. A lei isenta as mercadorias destinadas à exportação e os serviços prestados para pessoas físicas ou jurídicas no exterior do

Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), de competência dos estados. Por ser esse tributo não-cumulativo, assegura-se ao contribuinte o direito de descontar do ICMS a pagar os valores pagos a título de ICMS nas etapas anteriores da cadeia de produção. Com a Lei Kandir, o exportador ficou desobrigado de pagar ICMS e, conseqüentemente, impossibilitado de descontar o ICMS embutido em seus produtos ou serviços. Esses créditos passaram a ser cobrados do próprio estado. (www2.camara.gov.br)

4.4 A CARCINICULTURA EM BUSCA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O Desenvolvimento sustentável busca simultaneamente a eficiência econômica, a justiça social e a harmonia ambiental, mais do que um novo conceito, é um processo de mudança onde a exploração de recursos, a orientação dos investimentos, os rumos do desenvolvimento ecológico e a mudança institucional devem levar em conta as necessidades das gerações futuras. desenvolvimento sustentável é um conceito nos motivos que envolve compromissos entre objetivos sociais, ecológicos e econômicos. (Camargo, 2003, p. 72).

A Associação Brasileira de Criadores de Camarão (ABCC) estabeleceu em 2001 o "Código de Prática Ambiental e Socialmente Responsáveis do Setor", com o objetivo de fomentar práticas sustentáveis de cultivo do camarão marinho.

Várias são os conceitos que caracterizam a sustentabilidade econômica de um empreendimento. A sustentabilidade pode ser caracterizada como uma nova moldura para um novo padrão de gestão empresarial, tais como a governança corporativa. As boas práticas de governança corporativa tornam as empresas mais transparentes, mais confiáveis e permitem que ela mantenha um diálogo mais confiável com todos os seus stakeholders.

As empresas precisam de muito mais para alinhar-se aos novos paradigmas da sustentabilidade. Têm de levar em conta fatores não-financeiros - como questões sociais e ambientais, gerir com competência seus ativos intangíveis, consolidar as relações com fornecedores, clientes, acionistas, comunidades, entre outros, definindo assim novas estratégias de negócios e de investimentos.

Atuar no cenário internacional tem sido, na verdade, algo necessário para sustentação de alguns mercados e até mesmo para a sobrevivência e muitos.

A crescente competitividade surge como consequência de todo o processo estimulando a busca por melhorias que vão além do processo produtivo, englobando vendas e ainda marketing.

De difícil atuação e inserção, o mercado externo exige determinantes preocupações que se dividem em capacidades e habilidades tais como:

- ▶ capacidade financeira (prepara-se para lidar com diferenças que podem desfavorecer a realização do negócio como aumento de taxa, alíquotas e etc..)
- ▶ capacidade exportadora (como e quanto e quando exportar)
- ▶ habilidade para atuar em outra cultura (choque cultural, identificar necessidades diversas em determinado local)
- ▶ habilidade de aplicação de novas estratégias(para eventuais mudanças de rumo durante uma negociação).

Segundo (Rocha, 2008) A confiança no crescimento do mercado brasileiro para o camarão cultivado tem como base, o imenso potencial de consumo do Brasil e o interesse e a disposição do setor produtivo, motivado pela perda de competitividade das exportações, de investir e priorizar as ações de promoção e marketing para ampliar a participação do camarão cultivado nesse promissor mercado.

Analisando a figura abaixo verifica-se que existe possibilidades para que o consumo de camarão aumente. Assim afirma diz (ROCHA, 2008) especialmente quando se compara com o consumo de carnes vermelhas, salmão, bacalhau e outros pescados, uma vez que o camarão cultivado está sendo disponibilizado pelo produtor/processador, a preços bastante competitivos, sem falar no benefício que o mesmo oferece para a saúde dos seus consumidores.

Como mostra a figura -06 o consumo per capita de camarão no Brasil em 2006 foi de (250 g), com o consumo médio mundial que foi de (700 g).

Segundo (ROCHA, 2008) Não há como não se projetar que o Brasil tem capacidade de consumir 200.000 toneladas de camarão in natura, ou seja, cinco vezes a sua produção atual.

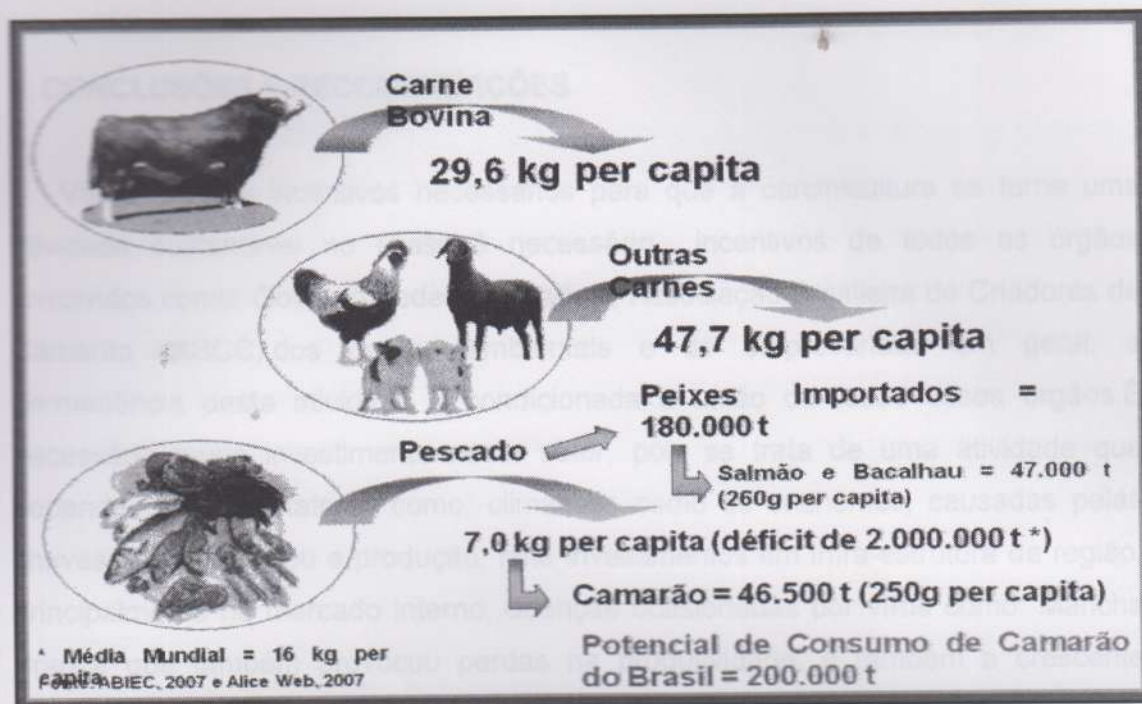


FIGURA 4 - CONSUMO PER CAPITA DE CARNES E PESCAO NO BRASIL EM 2006.

Fonte: ABCC, 2007

Segundo O SEBRAE (2007) a preocupação constante, do empresário moderno, é de oferecer sempre produtos e serviços com altos índices de qualidade.

Por isso é necessário que como em todo mercado, que os empresários possam fazer uma análise das peculiaridades de um mercado, como tamanho, perfil do consumidor, concorrentes, canais de distribuição, demanda, abordar esse mercado, criando planos e traçando objetivos, e encontrando formas de introduzir o seu produto, visando vendê-lo com sucesso. Para que com isso consigam colocar o camarão no mercado interno e possa estar mais presente na mesa dos brasileiros e vir a se tornar um concorrente dos produtos tradicionais como: carne, aves, peixes e outros.

E diante do exposto afirma (ROCHA, 2007) que os principais entraves que impedem um nível de competitividade nacional para a produção brasileira de camarão podem estar relacionados com a incipiente estrutura das instituições setoriais de pesquisa, como o pouco conhecimento que se tem da cadeia de comercialização nos mercados interno.

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Vários são os incentivos necessários para que a carcinicultura se torne uma atividade sustentável no Brasil é necessário incentivos de todos os órgãos envolvidos como: Governo Federal, Estadual, Associação Brasileira de Criadores de Camarão (ABCC), dos órgãos ambientais e do empresariado em geral, a permanência desta atividade é condicionada a união de todos esses órgãos. É necessário muito investimento neste setor, pois se trata de uma atividade que depende de vários fatores como: climáticos como as enchentes, causadas pelas chuvas que prejudicou a produção, falta investimentos em infra-estrutura da região, principalmente no mercado interno, doenças ocasionadas por vírus como: Mancha Branca que também provocou perdas na produtividade, e também a crescente queda das exportações devido a taxa cambial a ação *antidumping*.

Para que a carcinicultura possa alcançar sua sustentabilidade é necessário que o governo, os órgãos ambientais e os empresários compreendam que desenvolvimento sustentável da atividade só será possível se compreenderem as inter-relações econômicas, sociais e ambientais da atividade e sem o conhecimento dessa dinâmica a carcinicultura não chegará a ser uma atividade sustentável no RN.

Segundo (ROCHA, 2007, pág. 26). A carcinicultura brasileira embora tenha iniciado o ano de 2007 com muitas incertezas, tanto pelos efeitos das viroses como da política cambial, ou seja, sem qualquer perspectiva de recuperação econômica, chega ao final do ano mostrando claros sinais de que em 2008 o setor voltará a crescer.

A crise que afeta o setor mostrou muito bem a fragilidade da carcinicultura, necessitando cada vez mais ser reestruturada, pois toda crise deixa conseqüências como a diminuição do crescimento mercado, tornando o mercado a vista de muitos empresários fraco para investimento, não sendo mais viável investir neste nesta atividade.

Contudo é necessário priorizar ações para fortalecimento do mercado interno, como também voltar a exportar, para que essa atividade consiga a sustentabilidade setorial e que os empresários possam voltar a ver esta atividade como promissora com grande viabilidade econômica. Diante da situação atual de mercado carcinicultor percebe-se o quanto é importante que as empresas procurem

diferenciais, como buscar novas formas e novos mercados para permeabilizar novos serviços e produtos.

O mercado interno apresenta grande oportunidade para a venda de camarão; observa-se que é preciso reorganizar o setor e realizar maior investimento no mercado interno, sendo possível ser uma grande oportunidade para investirem no marketing do produto; deve-se pensar em mudar a filosofia que camarão é um produto exportador e que não há espaço no mercado interno; é preciso investir e não ignorar o mercado interno.

A carcinicultura no RN deve voltar a crescer; é preciso também que volte a exportar e, dependendo da política cambial, possa alcançar sua viabilidade socioeconômica respeitando o meio ambiente e com compromisso social.

_____. Diagnóstico de carcinicultura no Brasil - 2001. Disponível em: www.abocamar.com.br/abocamar/Abocamar%2001.pdf. Acesso em 10 jul. 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS (ABDL). Disponível em: <http://www.lead.org.br/artigos/pdfs/>. Acesso em 2005.

BALDI, Mariana. Estruturação da carcinicultura pelagica e sua inserção internacional: aspectos necessários para o desenvolvimento sustentável. Rio Grande do Norte. Diálogo Revista Fapern, v. 1, n. 03, abr/mai 2006.

COSTA, José Aécio. Camarão: perspectivas para 2005. Revista Foco, Natal, v. 4, n. 40, p. 18-20, fev 2005.

EDWARDS, John; RYDLEWSKI, William. Revista Panorama da Aquicultura, Rio de Janeiro, n. 35, p. 30, p. 13, jul/ago, 2004.

FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE. Manual de estágio curricular supervisionado. Natal, p. 1-65, jun. 2008.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE CAMARÃO - ABCC. Disponível em: <<http://abccam.com.br>>. Acesso em: 02 mar.2008.

_____. Disponível em: <http://abccam.com.br/tabelascensosite.pdf>..2008. Acesso em 02 mar.2008.

_____. **Panorama da carcinicultura.** Natal. Disponível em: <<http://www.abccam.com.br>> . Acesso em: 4 maio 2008

_____. **Diagnóstico da carcinicultura brasileira – 2001.** Disponível em :<www.abccam.com.br/hatm>. Acesso em 10 jul. 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS-ABDL. disponível em : <http://www.lead.org.br/article/print/>. Acesso em 2005

BALDI, Mariana. **Estruturação da carcinicultura potiguar e sua inserção internacional:** aspectos necessários a uma competitividade sustentável..Rio Grande do Norte:Diorama Revista Fapern, v.1, n.03, abr./mai.2006

COSTA, José Aécio. Camarão perspectivas para 2005. **Revista Foco**, Natal, v.4, n.46, p 18-20, fev.2005.

EDWARD, John; RYDLEWSKI, William. **Revista Panorama da Aqüicultura**, Rio de Janeiro, v.15, n.36, p.13, jul/ago, 2004.

FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Manual de estágio curricular supervisionado.** Natal, p. 1-55, jun. 2008.

ROCHA, Itamar de Paiva. Panorama da carcinicultura brasileira em 2007: Desempenho, desafios e oportunidades. **Revista Panorama da Aqüicultura**, Rio de Janeiro, vl.16, n37, p.27-31, nov/dez, 2008.

ROCHA, Itamar de Paiva. **Projetos de estágio e de pesquisa em carcinicultura**. São Paulo: Atlas, 1999.

<<http://www2.camara.gov.br/homeagencia/materias.html>> Acesso em 04 set. 2008.

ROCHA, Itamar de Paiva. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 1997. 1ª ed.

LAKATOS, Eva Maria Azevedo; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia Internacional e Comércio Exterior**. São Paulo: Atlas, 2001.

MADRID, Nelson. **Revista da ABCC**: impactos sócio-econômicos da carcinicultura no nordeste, Recife, v.7, n.3, set. 2005.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia Internacional e Comércio Exterior**. São Paulo: Atlas, 2001.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia Internacional e Comércio Exterior**. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 1998.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 1998.

PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. **Princípios de economia**. São Paulo: Pioneira. 3 ed. 1998.

PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. **Princípios de economia**. São Paulo: Pioneira. 3 ed. 1998.

PESCADORES mercado da pesca. Disponível em: <<http://www.mercadodapesca.com.br/noticias>>. Acesso em: 5abr.2008.

PESCADORES mercado da pesca. Disponível em: <<http://www.mercadodapesca.com.br/noticias>>. Acesso em: 5abr.2008.

ROCHA, IP. & RODRIGUES, J. (2003). Estatística da Carcinicultura Nacional. **Revista da Associação Brasileira de Criadores de Camarão**, Ano 5, n. 01 de mar. de 2003, p. 30

ROECH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1999

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 1997. 17 ed.

SALIM, J (2002). Panorama da carcinicultura Potiguar – Sua importância e perspectivas de crescimento. **Revista Panorama da Aqüicultura**, (12):69, janeiro-fevereiro 2002, 38-40.

TAUFICK, Roberto Domingos. Cartel, ilegalidade *per se* e ônus da prova: breves considerações. **Revista de Economia**, Curitiba, v. 33, n. 1, p. 151-155, 2007.

TROSTER, Roberto Luis ;MOCHÓN, Mórillo. **Introdução à economia**. São Paulo: Makron Books, 1999.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Pulo: Atlas, 1998.

[http://www.sebrae.com.br/uf/rio-grande-do-norte/áreas-de-atuação /orientacao-empresarial/introducao. html?>](http://www.sebrae.com.br/uf/rio-grande-do-norte/áreas-de-atuação/orientacao-empresarial/introducao.html?>) Acesso em 04 set. 2008.